

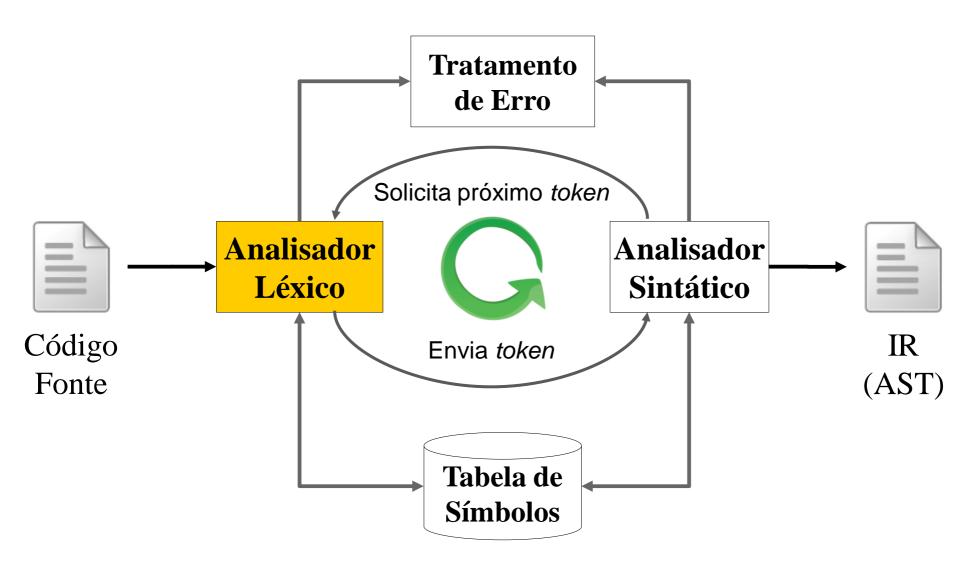
Universidade Federal de Uberlândia Faculdade de Computação



Análise Léxica

Curso de Bacharelado em Ciência da Computação GBC071 - Construção de Compiladores Prof. Luiz Gustavo Almeida Martins

Etapa de Análise do Compilador



Processo iterativo e reativo

Projeto da Etapa de Análise

- Por que dividir análise léxica e sintática?
 - Permite simplificar uma das fases (projeto mais simples)
 - Ex: análise sintática com e sem tratamento para comentários
 - Permite a adoção de técnicas especializadas/otimizadas para certas tarefas (melhor eficiência do compilador)
 - Ex: técnicas de buferização especializadas para a leitura de caracteres e o processamento de tokens
 - Facilita a portabilidade do compilador (manutenção)
 - Peculiaridades da linguagem ou dos dispositivos podem ser restringidas ao analisador léxico facilitando modificações
 - Ex: Tratamento de símbolos especiais (^ em Pascal) ou fora do padrão (ex: letras do alfabeto grego)

Análise Léxica

- Análise léxica é a 1^a fase da etapa de análise
 - Envolve varredura (scanner) e análise propriamente dita (lexer)
 - Implementada como uma sub-rotina do analisador sintático
- Tarefa principal: agrupar os caracteres do código fonte em tokens
 - Ler os caracteres de um buffer de entrada do programa fonte
 - Agrupá-los em lexemas
 - Produzir uma sequência de tokens como saída
 - Usada pelo analisador sintático para validar as regras da gramática
- Pode realizar outras tarefas secundárias:
 - Remover símbolos desnecessários
 - Comentários e separadores (espaço em branco, tabulação e quebra de linha)
 - Correlacionar as mensagens de erro com o código fonte
 - Processar diretivas de controle (ex: expansão de macros)

Token

- Classe de elementos aceitos em uma linguagem de programação
 - Unidade básica da sintaxe
 - Ex: identificadores, operadores, palavras-chave, etc.

- Elo de ligação entre as análises léxica e sintática
 - Representa os lexemas do código fonte
 - Palavras aceitas pela linguagem
 - Corresponde a um nó folha da árvore sintática
 - Símbolo terminal de uma gramática livre de contexto

Token

- Representado por um par <*Nome, Atributo*>:
 - Nome: símbolo abstrato que indica o tipo do token
 - Símbolos de entrada do analisador sintático
 - Atributo: guarda informações adicionais necessárias (opcional)
 - Atributo pode ser um tipo estruturado que guarda várias informações
 - Ex: lexema encontrado, valor de dado, localização na entrada, etc.
- Classes de tokens presentes em uma linguagem:
 - Palavras-chave
 - Operadores (organizados individualmente ou em classes)
 - Identificadores (ID)
 - Constantes (ex: número ou cadeia de literais)
 - Símbolos de pontuação (ex: parênteses, ponto-e-vírgula, etc.)

Exercício

 Identifique os tokens dos códigos abaixo, associando a cada um seu par <Nome, Atributo>

```
function max (i, j: integer): integer;
{ return maximum of integers I and j}
begin
    if i > j then max := i
    else max := j
    end;

C

int max (i, j) int i, j;
{ /* maximum of integers i and j */
    return i > j ? i : j;
```

• fonte: [Aluisio, 2011]

Padrão de um Token

- Regra que define o conjunto de palavras associado a um token
 - Descreve a forma (cadeia de caracteres) que os lexemas de um token podem assumir
 - Ex: Qualquer ID é formado por uma letra seguida por letras, números e "_"
- Expressões regulares são uma importante notação para especificar os padrões de lexemas
 - Ex: letra (letra + digito + _)*
- Os padrões são usados na construção dos reconhecedores das cadeias do conjunto

Lexema

 Sequência de caracteres no programa fonte que casa com o padrão de um token

 Palavra reconhecida pelo analisador léxico como uma instância do token

• Exemplos: (fonte: [Aho, 2008])

Token	Descrição Informal	Exemplo Lexemas	
ID	Letra seguida por letras e dígitos	Nome, D2, vlr_max	
Literal	Qualquer caractere (≠ de ") entre "s	"exemplo de token"	
Número	Qualquer constante numérica	3.14159, -3, 0.32e6	
Comparação	< ou > ou <= ou >= ou !=	<, ==	
while	while	while	

Atributos dos Tokens

- Usado quando mais de um lexema cada com o padrão do token
 - Ex: identificador, operador, etc.
- Fornece informações adicionais para as fases seguintes do compilador
 - Descreve o lexema representado pelo token
 - Nome do token influencia nas decisões durante a análise sintática
 - Valor do atributo influencia na tradução do token após o reconhecimento sintático

Erros Léxicos

- Identificar um erro no código fonte durante a análise léxica é difícil sem o auxílio de outros componentes
 - Ex: fi é um identificador ou o if escrito errado?
- Erros léxicos ocorrem quando nenhum dos padrões para tokens casa com nenhum prefixo da entrada restante
 - Ex: símbolo desconhecido, lexemas mal formados, identificadores muito grandes e fim de arquivo inesperado
- Erros associados ao tratamento de constantes:
 - Exceder o limite de casas decimais e do expoente de números reais (tanto no tamanho quanto no valor)
 - Exceder o limite máximo da cadeia de caracteres
 - Exceder o limite do número de dígitos e do valor de um inteiro

Erros Léxicos

- Estratégias de recuperação podem ser usadas
 - Envolve transformações na entrada restante:
 - Remover um caractere
 - Inserir um caractere que falta
 - Substituir um caractere por outro
 - Transpor dois caracteres adjacentes
 - "Modo pânico": remove caracteres até reconhecer o lexema
 - Estratégia mais simples aplica uma única transformação
 - Estratégia mais geral busca encontrar o menor número de transformações necessárias para obter um lexema válido
 - Na prática, é uma estratégia muito dispendiosa
 - Não garante efetividade dos resultados

Buffering da Entrada

- Identificação correta de um lexema pode exigir a leitura de 1 ou + caracteres a frente (lookahead)
 - Ex: na linguagem Fortran, as palavras-chave não são reservadas e os espaços são desconsiderados

• DO 5 I = 1.25 \Rightarrow lexema: **DO5I** Token: **ID**

• DO 5 I = 1,25 \Rightarrow lexema: **DO** *Token*: **DO**

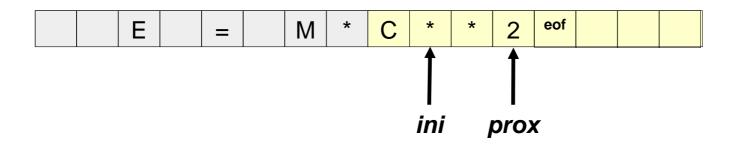
- Técnicas especializadas de buffering são empregadas para reduzir o custo da operação
 - Exemplo:
 - 2 buffers para tratar lookaheads grandes com segurança
 - Uso de "sentinelas" para evitar verificação de fim do buffer

Pares de Buffer

- Adota 2 buffers de entrada de mesmo tamanho
 - Relacionado com o tamanho do bloco do disco (ex: 4096 bytes)
- Comando de leitura do sistema carrega todo o buffer ao invés de um único caractere
 - Buffers são recarregados alternadamente
 - Caractere especial EOF define fim do arquivo
- Abordagem adota 2 ponteiros:
 - ini: marca o início do lexema atual
 - prox: indica o próximo caractere a ser lido
 - Implementa o lookahead até que haja um casamento de padrão
 - Provoca a operação de recarga sempre que extrapola o tamanho do buffer

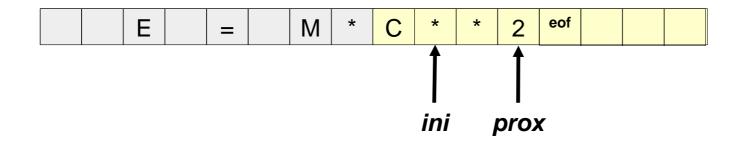
Pares de Buffer

• Exemplo: (retirado de [Aho, 2008])



Pares de Buffer

• Exemplo: (retirado de [Aho, 2008])



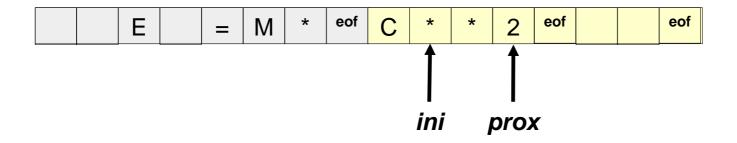
- Podemos esgotar o espaço em buffer?
 - Lexemas são geralmente pequenos
 - 1 ou 2 caracteres de lookahead são suficientes
 - Problema na leitura de cadeias longas (> buffer)
 - Linguagens que n\u00e3o tratam palavras-chave como reservadas
 - Existência de lexemas maiores que o buffer (ex: literais)

Sentinelas

- Envolve incluir um caractere extra (sentinela) no fim de cada buffer
 - Geralmente é usado o caractere especial EOF
 - Exige uma posição a mais na estrutura de armazenamento
- Visa reduzir a quantidade de testes a cada caractere lido
 - Original: fim de buffer e qual caractere lido
 - Sentinela: qual caractere lido
- Posição do EOF indica o cenário a ser tratado:
 - Final do buffer: EOF na última posição
 - Final do arquivo de entrada: EOF nas demais posições

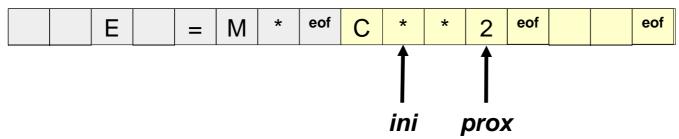
Sentinelas

• Exemplo: (retirado de [Aho, 2008])



Sentinelas

• Exemplo: (retirado de [Aho, 2008])



Tratamento do EOF:

- SE prox está no fim do 1º buffer ENTÃO
 - carrega o 2º buffer
 - prox = início do 2º buffer
- SENÃO SE prox está no fim do 2º buffer ENTÃO
 - carrega o 1º buffer
 - prox = início do 1º buffer
- SENÃO // Fim do arquivo
 - fim da análise léxica

Expressões Regulares

- Notação formal usada para especificar a estrutura (padrões) dos tokens
 - Possibilita um analisador léxico sem erros (estrutura precisa)
 - Ex: string definida como uma cadeia de caracteres entre aspas
 - Não são todos os caracteres que são permitidos (ex: <CR><LF>)
 - Ex: números reais em notação de ponto fixo (ex: 3.0 e 0.12)
 - 3. e .12 são aceitos em Fortran, mas não em Pascal
- Descreve as linguagens a partir de 3 operações sobre os símbolos de algum alfabeto:
 - União: $L \cup M = \{s \mid s \in L \text{ ou } s \in M\}$
 - Concatenação: $LM = \{st \mid s \in L \text{ ou } t \in M\}$
 - Fecho *Kleene*: $L^* = \cup^{i=0..\infty} L$

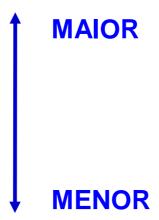
Processo recursivo

- Expressões regulares podem ser definidas recursivamente a partir de expressões menores
 - Cada expressão r denota uma linguagem L(r)
- Regras que formam a base das expressões regulares:
 - ε é uma expressão regular e L(ε) é $\{ε\}$
 - Se a é um símbolo de Σ, então a é uma expressão regular e $L(a) = \{a\}$
- Regras que formam a parte indutiva das expressões regulares:
 - (r)|(s) é uma expressão regular denotando L(r) ∪ L(s)
 - (r)(s) é uma expressão regular denotando L(r)L(s)
 - (r)* é uma expressão regular denotando L(r)*
 - Se r é uma expressão regular, (r) também é e denota a mesma linguagem

Precedência dos Operadores

Precedência:

- Fecho (*)
- Concatenação
- União (|)



Todos com associatividade à esquerda

- Especifica expressões regulares a partir de outras expressões previamente definidas
 - Expressões mais simples são nomeadas e seus nomes usados em expressões mais complexas
- Não são usadas definições recursivas
 - Nova definição baseia-se nas anteriores
- Permite gerar expressões regulares apenas com os símbolos do Σ
 - Aplicação de substituições consecutivas das definições mais simples nas mais complexas

- Seja Σ o alfabeto. Uma definição regular é uma sequência de definições da forma:
 - $d_1 \rightarrow r_1$
 - $d_2 \rightarrow r_2$
 - ...
 - $d_n \rightarrow r_n$
 - Cada d_i é um novo símbolo $\notin \Sigma \cup \{d_1, d_2, ..., d_{n-1}\}$
 - Cada r_i é uma expressão regular formada por símbolos $\in \Sigma \cup \{d_1, d_2, ..., d_{n-1}\}$

- Exemplos: (retirado de [Aho, 2008])
 - Identificadores em C:
 - letra_ → A | B | ... | Z | a | b | ... | z | _
 - *digito* → 0 | 1 | ... | 9
 - id → letra_ (letra_ | digito)*
 - Números sem sinal (inteiro ou ponto flutuante):
 - *digito* → 0 | 1 | ... | 9
 - digitos → digito digito*
 - fração → .digitos | ε
 - exponente \rightarrow (E(+ | | ϵ) digitos) | ϵ
 - numero → digitos fração expoente

- Exemplos: (retirado de [Aho, 2008])
 - Identificadores em C:
 - letra_ → A | B | ... | Z | a | b | ... | z | _
 - digito → 0 | 1 | ... | 9
 - id → letra_ (letra_ | digito)*
 - Números sem sinal (inteiro ou ponto flutuante):
 - $digito \to 0 | 1 | ... | 9$
 - digitos → digito digito*
 - fração → .digitos | ε
 - exponente \rightarrow (E(+ | | ϵ) digitos) | ϵ
 - numero → digitos fração expoente

ε implementa a opcionalidade

Como seria a derivação de 512, 0.365 e 6.32E-3?

Notação Estendida

- Extensões são adicionadas para melhorar a capacidade de especificar padrões de cadeia
 - Não fazem parte da notação convencional de expressões regulares
 - Usadas na especificação de analisadores léxicos (ex: Lex)

Extensões importantes:

- Operador +: representa o fecho positivo (uma ou mais instâncias)
 - (r) denota a linguagem L(r)
 - $r^* = r \mid \epsilon \in r = rr^*$
- Operador ?: representa zero ou uma instância
 - (r)? é equivalente a $r \mid \varepsilon$
- Operador []: representa classes de caracteres
 - [abc] é equivalente a a | b | c
 - Útil para representar sequências lógicas
 - [a-z] é equivalente a a | b | ... | z

Notação Estendida

Exemplo: identificadores

• (retirado de [Aho, 2008])

– Notação convencional:

- letra_ → A | B | ... | Z | a | b | ... | z | _
- *digito* → 0 | 1 | ... | 9
- id → letra_ (letra_ | digito)*

Notação estendida:

- $letra_ \rightarrow [A Za z_]$
- $digito \rightarrow [0-9]$
- id → letra_ [letra_ digito]*

Notação Estendida

Exemplo: números sem sinal

• (retirado de [Aho, 2008])

Notação convencional:

- *digito* → 0 | 1 | ... | 9
- digitos → digito digito*
- fração → .digitos | ε
- exponente \rightarrow (E(+ | | ϵ) digitos) | ϵ
- numero → digitos fração expoente

Notação estendida:

- digito → [0 9]
- digitos → digito
- numero → digitos (.digitos) ? (E[+] ? digitos) ?

Outras Extensões do Lex

Expressão	CASA COM	EXEMPLO	
\overline{c}	o único caractere não operador c	a	
\c	o caractere C literalmente	\ *	
"s"	a cadeia s literalmente	" * * "	
	qualquer caractere menos quebra de linha	a.*b	
	o início de uma linha	^abc	
	o fim de uma linha	abc\$	
]	qualquer um dos caracteres na cadeia s	[abc]	
s]	qualquer caractere não presente na cadeia s	[^abc]	
•	zero ou mais cadeias casando com r	a*	
	uma ou mais cadeias casando com r	a+	
	zero ou um r	a?	
n }	entre m e n ocorrências de r	a[1,5]	
× ×	um r_1 seguido por um r_2	ab	
2	$\operatorname{um} r_1 \operatorname{ou} \operatorname{um} r_2$	alb	
	o mesmo que r	(a b)	
	R_1 quando seguido por r_2	abc/12	

• (retirado de [Aho, 2008])

Considere o fragmento de gramática:

```
    stmt → if expr then stmt else stmt |
    if expr then stmt | ε
    expr → term relop term | term
    term → id | numero
```

- Terminais da gramática são nomes dos tokens
- Tokens devem ser reconhecidos:
 - Palavras-chave associadas a if, then e else
 - Lexemas que casam com os padrões de relop, id e numero
- Separadores (ws) devem ser removidos (tratamento especial)
 - Não retorna token ao analisador sintático
 - Provoca a reinicialização da análise léxica a partir do caractere seguinte

Definições regulares dos padrões dos tokens:

```
• digito \rightarrow [0-9]
```

• letra
$$\rightarrow$$
 [A - Za - z]

• if
$$\rightarrow$$
 if

• *then*
$$\rightarrow$$
 then

• **ws**
$$\rightarrow$$
 (" " | \t | \n)

Lexemas	Nome do <i>Token</i>	Valor do Atributo
Qualquer ws	-	-
if	if	_
then	then	-
else	else	-
Qualquer id	id	Posição na tabela de símbolos
Qualquer numero	numero	Posição na tabela de símbolos
<	relop	LT
<=	relop	LE
=	relop	EQ
<>	relop	NE
>	relop	GT
>=	relop	GE

• fonte: [Aho, 2008]

Lexemas	Nome do <i>Token</i>	Valor do Atributo	
Qualquer ws	-	_	
if	if	_	
then	then	_	
else	else	_	
Qualquer id	id	Posição na tabela de símbolos	
Qualquer numero	numero	Posição na tabela de símbolos	
<	relop	LT	
<=	relop	LE	
=	relop		ador encontrado nciará o código
<>	relop	NE que se	e rá gerado pelo
>	relop	GT	ompilador
>=	relop	GE	

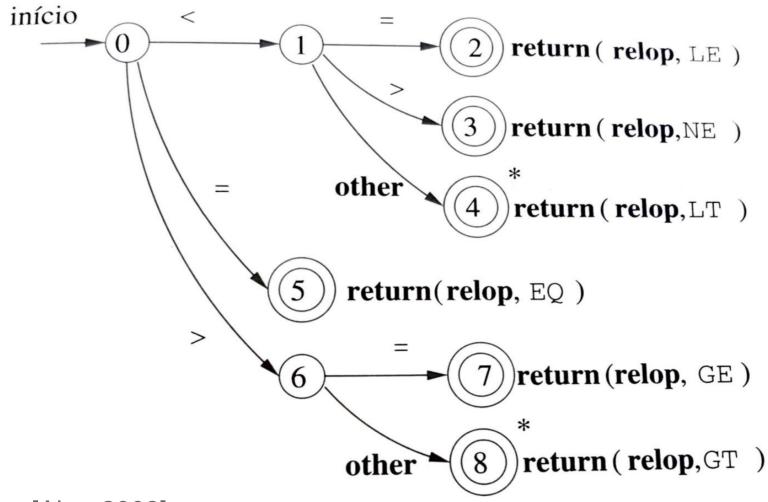
• fonte: [Aho, 2008]

Diagramas de Transição

- Fluxogramas usados no reconhecimento dos tokens
 - Muito parecido com os autômatos finitos
 - Gerados a partir dos padrões dos tokens
 - Estados: nós que representam as condições que podem ocorrer durante a procura de lexemas que casem com um padrão
 - Possui um estado inicial e um ou mais estados finais ou de aceitação
 - Transições: arestas direcionadas associadas à leitura de um ou + símbolos do alfabeto
 - Seu uso pode provocar mudança de estado e avanço do prox
 - Estados de aceitação indicam um lexema aceito
 - Estão associados às ações que devem ser realizadas
 - Símbolo * indica recuo do prox em uma posição

Diagramas de Transição

• Exemplo: diagrama para o token relop



• fonte: [Aho, 2008]

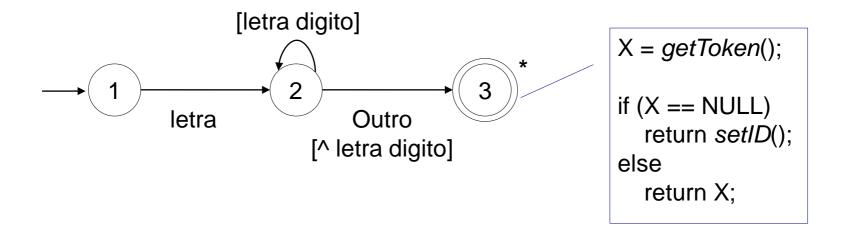
Palavras-Chave vs. Identificadores

- Diferenciar palavras-chave e identificadores pode ser um problema
 - Palavras-chave casam com o padrão dos identificadores
 - Considerar as palavras-chave como reservadas ajuda no reconhecimento
 - Palavras reservadas não podem ser identificadores
- Existem 2 formas de lidar com palavras reservadas:
 - Tratar palavras reservadas como identificador
 - Criar diagramas separados para cada palavra-chave

Palavras-Chave vs. Identificadores

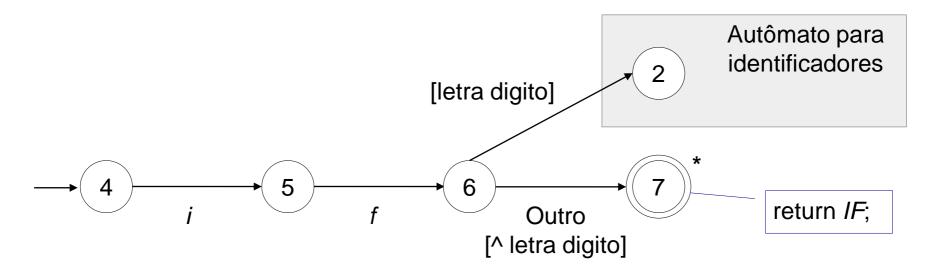
Tratar palavras reservadas como identificador:

- Inicia tabela de símbolos com as palavras reservadas
- Consulta a tabela antes de incluir um novo lexema
 - Se encontrar registro, retorna o nome do token
 - Senão inclui o novo lexema e retorna ID



Palavras-Chave vs. Identificadores

- Criar diagramas separados para cada palavra chave:
 - Verifica se a cadeia terminou antes de associar o lexema ao token
 - Para evitar erros prioriza o maior prefixo aceito
 - Ex: ifan é um identificador e não a palavra-chave if
 - Se lexema casar com 2 padrões, deve priorizar a palavra chave

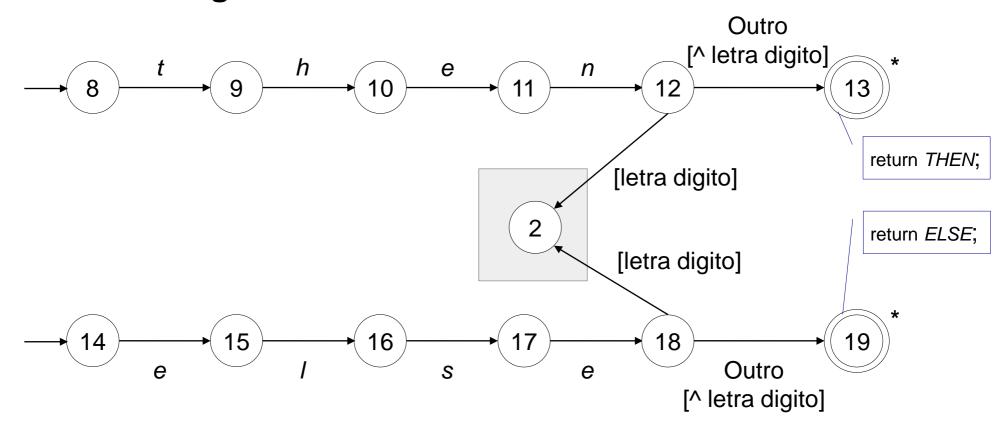


- Como seriam os diagramas de transição para os demais tokens do nosso estudo de caso?
 - then, else, ws e número

• then e else

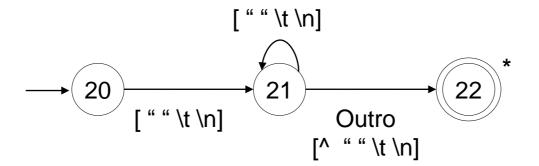
 Já está sendo coberto pelo autômato da 1 estratégia (palavras reservadas como identificadores)

- 2 estratégia:



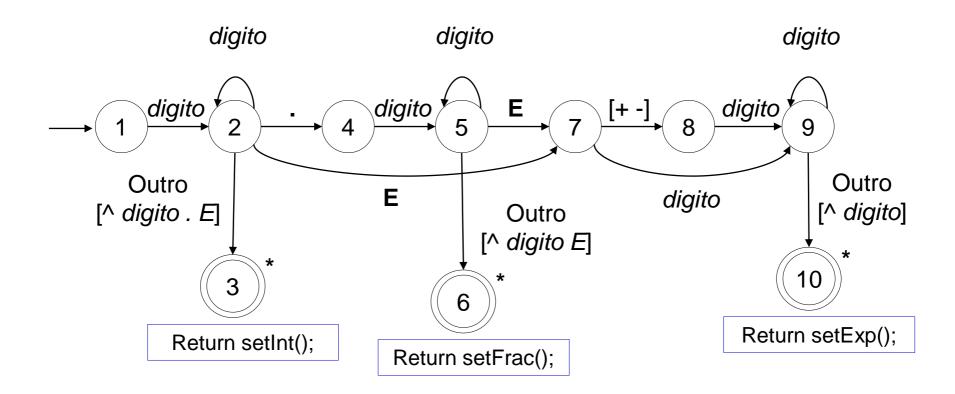
ws (separadores)

Espaços em branco, tabulações e quebras de linha



Número

numero → digitos (.digitos) ? (E[+ -] ? digitos) ?



Exercícios

- Faça o diagrama de transição para reconhecer as expressões regulares:
 - $(a|b)^* a (a|b)(a|b)$
 - a*ba*ba*ba*
 - (aa|bb)* ((ab|ba)(aa|bb)* (ab|ba)(aa|bb)*)*
- Defina a expressão regular e o diagrama de transição para lidar com comentários em C:
 - Comentários de linha (ex: // comentário \n)
 - Comentários de blocos (ex: /* comentário */)

FORMAS DE IMPLEMENTAÇÃO

Tabela de Símbolos

- Forma de implementação da estrutura de representação dos tokens afeta a memória usada pela tabela de símbolos
 - Operadores podem ser representados por 2 caracteres
 - Palavras reservadas geralmente não são grandes
 - Também podem ser representadas por códigos
 - Como lidar com identificadores, números e strings?
 - Alocação estática:
 - Vantagem: implementação mais simples
 - Desvantagem: desperdício de memória
 - Alocação dinâmica:
 - Vantagem: uso otimizado de memória
 - Desvantagem: exige um controle mais elaborado

Tabela de Símbolos

 Desempenho do analisador é influenciado pela eficiência da consulta a tabela de símbolos

Busca linear:

- Mais simples de implementar
- Pior desempenho (O(n))

Busca binária:

Boa eficiência (O(log n))

- Hashing:

- Ideal para consulta a palavras reservadas (O(1))
- Garante acesso **sem colisões** (palavras já são conhecidas)

- Formas de implementação manual de um código para simular o comportamento de um diagrama:
 - Solução ad hoc
 - Codificação direta do autômato finito
 - Uso de tabela de transição
- Implementação automática do código:
 - Muito usado em projetos reais
 - Geralmente adotam métodos dirigidos por tabela
 - Ex: Lex, JavaCC

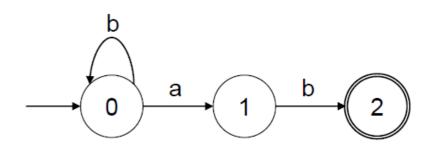
Solução Ad Hoc

- Implementação focada no fluxo de entrada
 - Simples e fácil
- Estados do autômato são implementados implicitamente
 - Aninhamento de IF's define as mudanças de estado
 - Aninhamentos implementam a derivação de um lexema aceito
 - Mesma transição é repetida em diferentes partes do código
- Complexidade do código cresce com o Nro. de estados
 - Aplicável a autômatos com poucos estados
- Implementação personalizada
 - Código sensível a mudanças no autômato

Exemplo (Ad Hoc)

```
Inicio (s0)
char c \leftarrow prox\_char()
se (c = "b") então
  c \leftarrow prox\_char()
   enquanto (c = "b") faça
     c \leftarrow prox\_char()
   fim enquanto
senão
```

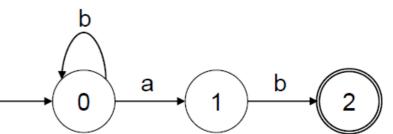
Fim



```
{*** bloco repetido ***}
se (c = "a") então {s1}
  c \leftarrow prox\_char()
  se ( c = "b" e prox_char() = EOF ) então {s2}
     retorna "cadeia aceita"
  senão
     retorna "cadeia rejeitada"
senão
  retorna "cadeia rejeitada"
```

Exemplo (Ad Hoc)

```
Inicio (s0)
  char c \leftarrow prox\_char()
  enquanto (c = "b") faça
     c \leftarrow prox\_char()
  fim enquanto
  se (c = "a") então {s1}
      c \leftarrow prox\_char()
      se ( c = "b" e prox_char() = EOF ) então {s2}
         retorna "cadeia aceita"
      senão
         retorna "cadeia rejeitada"
   senão
      retorna "cadeia rejeitada"
Fim
```

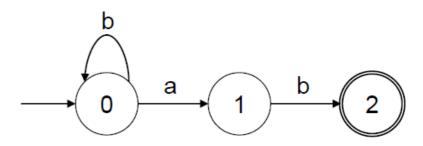


Codificação Direta

- Reflete diretamente o autômato finito
- Estados do autômato são implementados explicitamente
 - Estado atual é armazenado em uma variável
- Incorpora as transições no código do programa
 - Verificação externa trata o estado corrente
 - Leva ao código para cada um dos possíveis estados
 - Verificação interna trata o símbolo lido
 - Implementa as ações de um estado
 - Envolve mudanças de estado e leitura do próximo caractere da entrada
- Ainda é uma implementação personalizada
 - Código permanece sensível a mudanças no autômato

Exemplo (Codificação Direta)

```
Inicio
s ← 0 {estado 0}
enquanto (s = 0 ou s = 1) faça
  c \leftarrow prox\_char()
  caso (s) seja
  fim caso
fim enquanto
c \leftarrow prox\_char()
se (s = 2 e c = EOF) então
  retorna "cadeia aceita"
senão
  retorna "cadeia rejeitada"
Fim
        Retirado de [Aluisio, 2011]
```



```
0: se (c = a) então
    s ← 1 {estado 1}
  senão
     se (c = b) então
       s ← 0 {estado 0}
     senão
       retorna "cadeia rejeitada"
1: se (c = b) então
    s \leftarrow 2  {estado 2}
  senão
       retorna "cadeia rejeitada"
```

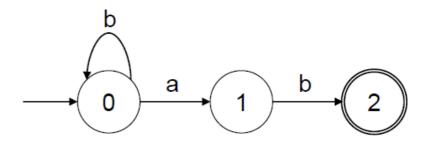
Exemplo (Codificação Direta)

```
// Código para o diagrama do RELOP
                                                         RELOP e GT são códigos
                                                      definidos por #define ou enum
Token * getRelop() {
                                                                Retirado de [Aho, 2008]
  Token * tk = (Token *) malloc(sizeof(Token));
  tk.nome = RELOP;
  // Processa entrada até encontrar token ou falhar
  while (1) {
                                                              case 1: {...}
     switch (state) {
        case \mathbf{0}: { c = nextChar();
                                                              case 8 : {
           if ( c == '<' ) state = 1;
                                                                 prox--; // Retrocede prox
           else if ( c == '=' ) state = 5;
                                                                 tk.atributo = GT;
           else if (\mathbf{c} = \mathbf{b}) state = 6;
                                                                 return tk; }
           else fail(); // Lexema não é um relop
                                                           } // Fim do switch
           break; }
                                                         } // Fim do while
                                                      } // Fim da função
```

Tabela de Transição

- Autômato representado como uma estrutura de dados
 - Tipo Abstrato de Dados (TAD)
 - Atributos: descrevem as características do autômato finito
 - Conjunto de transições representado por uma tabela
 - Deve indicar o estado inicial e os finais
 - Precisa representar as entradas não previstas em um estado
 - Operações: possibilitam acesso aos atributos do TAD
- Permite a implementação de um código genérico
 - Especificidades do autômato estão restritas ao TAD

Exemplo (Tabela de Transição)



Modelo Conceitual

	Estados	Símbolos Entrada		
		а	b	
-	0	{1}	{0}	
	1	_	{2}	
*	2	_	_	

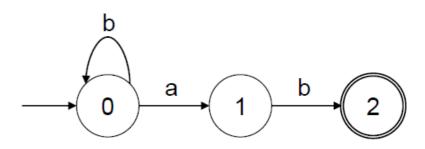
Função completa: usa estado extra (estado de erro) para tratar entradas não prevista

Possível Implementação

Estado	Final	Símbolos Entrada		
		а	b	outros
0	N	{1}	{0}	{-1}
1	N	{-1}	{2}	{-1}
2	S	{-1}	{-1}	{-1}
-1	N	{-1}	{-1}	{-1}
$S_0 = 0$				

Exemplo (Tabela de Transição)

```
Inicio
s \leftarrow S_0 {estado inicial}
c \leftarrow prox\_char()
enquanto ( c \neq EOF e final(s) = 0 e s \neq -1) faça
   s \leftarrow move(s, c)
   c \leftarrow prox\_char()
fim enquanto
se (final(s) = 1) então
   retorna "cadeia aceita"
senão
   retorna "cadeia rejeitada"
Fim
```

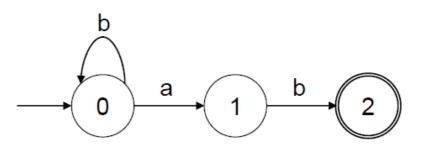


Possível Implementação

Estado	Final	Símbolos Entrada		
		а	b	outros
0	N	{1}	{0}	{-1}
1	N	{-1}	{2}	{-1}
2	S	{-1}	{-1}	{-1}
-1	N	{-1}	{-1}	{-1}
$S_0 = 0$				

Exemplo (Tabela de Transição)

```
Inicio
s \leftarrow S_o {estado inicial}
c \leftarrow prox\_char()
enquanto ( c \neq EOF e final(s) = 0 e s \neq -1) faça
   s \leftarrow move(s, c)
   c \leftarrow prox\_char()
fim enquanto
se (final(s) = 1) então
   retorna "cadeia aceita"
senão
   retorna "cadeia rejeitada"
Fim
```



Possível Implementação

Estado	Final	Símbolos Entrada		
		а	b	outros
0	N	{1}	{0}	{-1}
1	N	{-1}	{2}	{-1}
2	S	{-1}	{-1}	{-1}
-1	N	{-1}	{-1}	{-1}
$S_0 = 0$				

Código funciona bem se o autômato finito for determinista (AFD)

Tabela de Transição

Vantagens:

- Código reduzido (elegância)
- Mesmo código atende a várias linguagens (generalidade)

Desvantagem:

- Tabelas estáticas: pode demandar/desperdiçar muito espaço de memória
 - Alfabeto grande ou autômato com muitos estados no autômato
- Tabelas dinâmicas: torna o processamento mais lento

Análise Baseada em Diagramas

 Analisador léxico precisa executar o código de todos os diagramas para determinar o token a ser retornado

Possíveis estratégias:

- Executar os diagramas sequencialmente
- Executar os diagramas em paralelo
- Combinar todos os diagramas em um único

Execução Sequencial

- Tokens são verificados em sequência
 - Permite diagramas específicos para palavras-chave
 - Ordem de execução define a prioridade de reconhecimento entre os tokens
 - Ex: palavras-chave vs. identificadores
- Falha no percorrimento de um diagrama provoca troca de diagrama
 - Reinicialização do campo prox
 - Inicialização do próximo diagrama

Execução Paralela

- Tokens são analisados ao mesmo tempo
 - Caractere é tratado por todos diagramas ativos
 - Diagrama ativo: capaz de processar a entrada
 - Cada diagrama controla suas transições
 - Se símbolo está previsto então realiza a transição
 Senão desativa o diagrama
- Precisa de regras para tratar ambiguidades
 - Define o que fazer quando um padrão é atendido mas ainda existem outros diagramas ativos
 - Ex: thenext ou then? "->" ou "-"? "<=" ou "<"?
 - Estratégia mais usual é pegar o lexema mais longo
 - Uso de palavra reservada para priorizar palavras-chave

Diagrama Combinado

Todos os diagramas representados em um só

- Diagrama gerado deve:
 - Ler entrada até não existir transição possível
 - Retornar lexema mais longo que casou com um padrão
- Tarefa é geralmente complexa:
 - Problema: tratar diagramas com a mesma transição
 - Solução: usar um autômato finito não determinístico com transições ε (AFNDε)

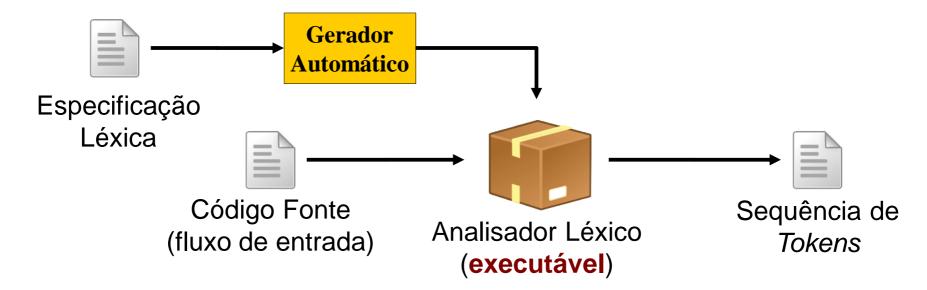
GERADORES AUTOMÁTICOS DE ANALISADORES LÉXICOS (LEX / FLEX)

Geradores Automático

Gerador de analisadores léxicos [Alexandre, 2014]:

"Programa que recebe como entrada a especificação léxica para uma linguagem e produz como saída um programa que faz a análise léxica dessa linguagem"

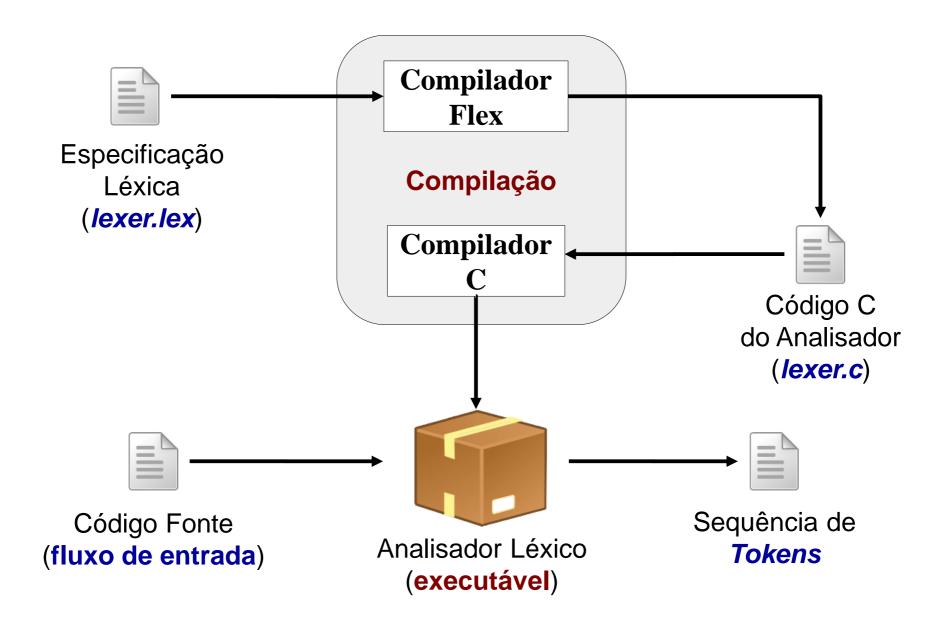
- Por que usar um gerador de analisadores?
 - Menos trabalho
 - Garante a geração de um analisador léxico correto



Gerador Automático Flex

- Flex (Fast Lexical Analyzer Generator)
 - Versão GNU do gerador Lex (software livre)
- Especificação léxica envolve a descrição dos padrões para os tokens (expressões regulares)
 - Usa notação da linguagem Lex (arquivo .1 ou .lex)
- Compilador Lex gera um programa que simula o diagrama de transição criado a partir dos padrões
 - Programa gerado em linguagem C
 - Sintaxe: flex -o lexer.c lexer.lex
- Compilador C usado para gerar o código executável
 - Ex: gcc -o lexer lexer.c

Gerador Automático Flex



Especificação é dividida em 3 partes:

Declarações

%%

Regras de tradução

%%

Código

- Declarações: especifica variáveis globais, constantes manifestas e definições regulares
 - Constantes manifestas:
 - Identificadores para constantes (ex: nome dos tokens)
 - Conjunto de diretivas #define do C
 - Definições regulares:
 - Expressões regulares usadas como símbolos pelos padrões
 - Variáveis e constantes manifestas são declaradas dentro de delimitadores especiais %{ e %}
 - Copia o conteúdo diretamente para o arquivo lex.yy.c

- Regras de tradução: especifica os padrões e suas ações
 - Parte principal da especificação léxica (única obrigatória)
- Sintaxe: padrão { ação }
 - Padrão: expressão regular que descreve um token da linguagem
 - Ação: fragmento de código C que determina o que fazer quando um lexema casa com o padrão especificado
 - Mais comum: instanciar um token para o lexema encontrado
 - Pode utilizar funções auxiliares descritas na seção código ou arq. externo
- Código: especifica funções auxiliares usadas nas ações
 - Também podem ser especificadas em arquivos separados
 - Geralmente usadas para manipular a tabela de símbolos

Exemplos de Padrões do Flex

Padrão	Descrição Informal
[0-9]	Qualquer dígito entre 0 e 9
[0+9]	0, + ou 9
[0,9]	0, ', ' ou 9
[0 9]	0, ' ' ou 9
[-0-9]	- ou qualquer dígito entre 0 e 9
[0-9]+	1 ou mais dígitos entre 0 e 9
a?	Indica opcionalidade: (a ε)
[^a]	Qualquer caractere, exceto 'a'
[^A-Z]	Qualquer outro caractere, exceto as letras maiúsculas
^aba	Ocorrência de 'aba' no início de uma linha
aba\$	Ocorrência de 'aba' no final de uma linha
a{2, 4}	'aa', 'aaa' ou 'aaaa'
a{2, }	2 ou mais ocorrências de 'a'
a{4}	Exatamente 4 a's, ou seja, 'aaaa'
•	Qualquer caractere, exceto newline
a*	0 ou mais ocorrências de 'a'
a+	1 ou mais ocorrências de 'a'
[a-z]	Qualquer letra minúscula
[a-zA-Z]	Qualquer letra do alfabeto (minúscula ou maiúscula)
w(x y)z ou w[xy]z	'wxz' ou 'wyz'
\□, com □ ∈ {., ^, +, ?, etc.}	Ocorrência do caractere no padrão
$\ \ \ \ \ \ \ \ \ \ \ \ \ $	Ocorrência de caractere especial do C (\0, \n, \t, etc.)
< <eof>></eof>	fim de arquivo

 Quando nenhum padrão for casado, uma regra padrão do Flex imprime os caracteres não reconhecidos

Precedência na solução de conflitos:

- 1. Preferência pelo **prefixo mais longo**
- 2. **Ordem de descrição dos padrões** no programa Lex

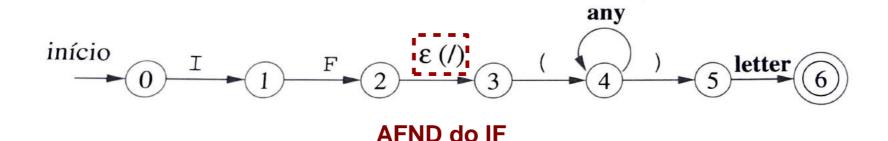
Operador lookahead:

- Padrão: sempre lê o próximo caractere após o casamento do padrão e depois recua a entrada para consumir apenas o lexema
- O que fazer quando o casamento exige que o padrão seja seguido por um certo conjunto de caracteres?
 - Solução: uso da barra condicional (/)
 - Inclui um padrão adicional após a barra que não faz parte do lexema

Estrutura de Programas Lex

• Exemplo: IF / \(.* \) {letter}

- Padrão permite diferenciar o comando IF de uma variável indexada IF(x,y) no Fortran
 - IF(I,J) = 3
 - IF (condição) THEN
- Necessita que a entrada seja pré-processada para a remoção dos espaços em branco



Integração com o Programa Usuário

- O analisador léxico gerado a partir de um programa lex possui as seguintes características:
 - Usa a rotina yylex() para chamada do analisador pelo usuário
 - Não possui argumento de entrada e retorna um inteiro (padrão)
 - Retorno geralmente é associado pelo usuário ao tipo do token
 - Tipo do retorno pode ser alterado por um tipo definido pelo usuário
 - Interface realizada por 2 variáveis globais do tipo FILE:
 - Entrada é lida do arquivo endereçado por yyin
 - Padrão é o ponteiro stdin (teclado)
 - Resultado é enviado para o arquivo endereçado por yyout
 - Padrão é o ponteiro stdout (tela)
 - Ambas podem ser modificadas na seção de código do prog. lex
 - Variável yytext aponta para a última cadeia reconhecida
 - Variável global do tipo ponteiro para caracteres (string)

```
/* Declare Section has one variable which can
                                                         /* Code Section prints the number of
  be accessed inside yylex() and main() */
                                                         capital letter present in the given input */
%{
                                                         int yywrap(){}
   int count = 0:
%}
                                                         int main(){
%%
                                                         // Code to take input from file
/* Rule Section has 3 rules:
                                                         // FILE *fp;
1- matches with capital letters
                                                         // char filename[50];
2- matches with any character except newline
                                                         // printf("Enter the filename: \n");
3- does not take input after the enter */
                                                         // scanf("%s",filename);
                                                         // fp = fopen(filename,"r");
[A-Z] {printf("%s capital letter\n", yytext); count++;}
                                                         // yyin = fp;
      {printf("%s not a capital letter\n", yytext);}
\n
      {return 0;}
                                                         yylex(); // lexer call (runs Rule Section)
%%
                                                         printf("\nNumber of Captial letters "
                                                          "in the given input - %d\n", count);
                                                         return 0;
```

Fonte: https://www.geeksforgeeks.org/flex-fast-lexical-analyzer-generator/

```
/* Declare Section has one variable which can
                                                        /* Code Section prints the number of
  be accessed inside yylex() and main() */
                                                        capital letter present in the given input */
%{
                                                        int yywrap(){}
   int count = 0:
%}
                                                        int main(){
%%
                                                        // Code to take input from file
/* Rule Section has 3 rules:
                                                        // FILE *fp;
1- matches with capital letters
                                                        // char filename[50];
2- matches with any character except newline
                                                        // printf("Enter the filename: \n");
3- does not take input after the enter */
                                                        // scanf("%s",filename);
                                                        // fp = fopen(filename,"r");
[A-Z] {printf("%s capital letter\n", yytext); count++;}
                                                        // yyin = fp;
      {printf("%s not a capital letter\n", yytext);}
\n
      {return 0:}
                                                        yylex(); // lexer call (runs Rule Section)
%%
                                                        printf("\nNumber of Captial letters in the
• yytext: o lexema encontrado
                                                        given input - %d\n", count);
  yyin: ponteiro de arquivo para a entrada
  yylex(): função principal do flex
                                                        return 0;
  yywrap(): função que define se a análise
```

continua (0) ou não (1) ao encontrar EOF

```
shivani@workspace:~/Desktop/Compiler$ lex rough.l
shivani@workspace:~/Desktop/Compiler$ gcc lex.yy.c
shivani@workspace:~/Desktop/Compiler$ ./a.out
GFG123gfg
G capital letter
F capital letter
G capital letter
1 not capital letter
2 not capital letter
3 not capital letter
g not capital letter
f not capital letter
g not capital letter
g not capital letter
Mumber of Captial letters in the given input - 3
```

```
/*** Declare Section***/
                                          %% /*** User Section***/
%option noyywrap
                                          int main(int argc, char **argv) {
/* Define 2 counters */
                                          yylex(); // lexer call
%{
                                          printf("Lines = %d, Chars = %d\n",
int nLines = 0; /* Nr. of lines */
int nChars = 0; /* Nr. of lines */
                                          nLines, nChars);
%}
                                          return 0;
%% /*** Rule Section ***/
\n ++nLines; /* counts lines */
   ++nChars; /* counts chars */
end return 0; /* stop */
```

```
/*** Declare Section***/
%option noyywrap
/* Define 2 counters */
%{
int nLines = 0; /* Nr. of lines
int nChars = 0; /* Nr. of lines
%}
%% /*** Rule Section ***/
\n ++nLines; /* counts lines */
   ++nChars; /* counts chars */
end return 0; /* stop */
```

```
%% /*** User Section***/
int main(int argc, char **argv) {
yylex(); // lexer call
printf("Lines = %d, Chars = %d\n",
nLines, nChars);
return 0;
```

- Indica que yywrap() não será fornecida
 - Irá parar quando encontrar EOF
- Similar ao uso do flag -lfl na compilação
 - Ligação com versão padrão da função yywrap() que sempre retorna 1

```
shubham@gfg-desktop:~$ lex lines.l
shubham@gfg-desktop:~$ gcc lex.yy.c
shubham@gfg-desktop:~$ ./a.out
Geeks
for
Geeks
end
number of lines = 3, number of chars = 13
shubham@gfg-desktop:~$
```

- Ex: analisador para expressões [Alexandre, 2014]
 - Codificação em 3 arquivos (projeto de TAD)
 - Arquivo cabeçalho (exp.h):
 - Contém as definições de tipos, das constantes e dos protótipos das funções
 - Arquivo do Flex (exp.lex):
 - Contém as especificações dos padrões
 - Arquivo de usuário (exp.c):
 - Simula o analisador sintático
 - Responsável pela chamada do analisador léxico

```
// Arquivo exp.h
                                       // constantes para parenteses
// constantes booleanas
                                        #define PARESQ 0
#define TRUE 1
                                        #define PARDIR 1
#define FALSE 0
// constantes para nome de token
                                       // estrutura de um token
#define TOK_NUM 0
                                       typedef struct {
#define TOK_OP 1
                                          int tipo;
#define TOK PONT 2
                                          int valor;
#define TOK_ERRO 3
                                        } Token;
// constantes para operadores
                                       // funcao para criar um token
#define SOMA 0
                                        extern Token *token();
#define SUB 1
                                       // funcao do analisador lexico
#define MULT 2
                                        extern Token *yylex();
#define DIV 3
```

```
// Arquivo exp.h
                                        // constantes para parenteses
// constantes booleanas
                                        #define PARESQ 0
#define TRUE 1
                                        #define PARDIR 1
#define FALSE 0
// constantes para nome de token
                                        // estrutura de um token
#define TOK_NUM 0
                                        typedef struct {
#define TOK_OP 1
                                          int tipo;
#define TOK PONT 2
                                          int valor;
#define TOK_ERRO 3
                                        } Token;
// constantes para operadores
                                        // funcao para criar um token
#define SOMA 0
                                        extern Token *token();
                    Mudança do tipo
#define SUB 1
                                        // funcao do analisador lexico
                   de retorno padrão
#define MULT 2
                                        extern Token *yylex();
#define DIV 3
```

```
/* Arquivo exp.lex */
%option noyywrap
                                                    \( \{ \ \return \ \text{token}(\text{TOK_PONT, PARESQ}); \} \
%option nodefault
                                                    \) { return token(TOK_PONT, PARDIR); }
%option outfile="lexer.c" header-file="lexer.h"
                                                    /* Tratamento para token desconhecido */
%{ #include "exp.h" %}
                                                    . { return token(TOK_ERRO, 0); }
NUM [0-9]+
                                                    %%
%%
                                                    // variavel global para um token
[[:space:]] { } /* ignora espaços */
                                                    Token tok:
{NUM} { return token(TOK_NUM, atoi(yytext)); }
                                                    Token * token (int tipo, int valor) {
\+ { return token(TOK_OP, SOMA); }
                                                       tok.tipo = tipo;
- { return token(TOK_OP, SUB); }
                                                       tok.valor = valor:
\* { return token(TOK_OP, MULT); }
                                                       return &tok;
V { return token(TOK_OP, DIV); }
```

```
/* Arquivo exp.lex */
%option noyywrap
                                                    \( \{ \ \return \ \text{token}(\text{TOK_PONT, PARESQ}); \} \
%option nodefault
                                                    \) { return token(TOK_PONT, PARDIR); }
%option outfile="lexer.c" header-file="lexer.h"
                                                    /* Tratamento para token desconhecido */
%{ #include "exp.h" %}
                                                    . { return token(TOK_ERRO, 0); }
NUM [0-9]+
                                                    %%
%%
                                                    // variavel global para um token
[[:space:]] { } /* ignora espaços */
                                                    Token tok:
{NUM} { return token(TOK_NUM, atoi(yytext)); }
                                                    Token * token (int tipo, int valor) {
\+ { return token(TOK_OP, SOMA); }
                                                       tok.tipo = tipo;
- { return token(TOK_OP, SUB); }
                                                       tok.valor = valor;
\* { return token(TOK_OP, MULT); }
                                                       return &tok;
V { return token(TOK_OP, DIV); }
```

```
// Arquivo exp.c
#include "lexer.h"
#include "Expressao.h"
/* Le uma string como entrada */
YY_BUFFER_STATE buffer;
void inicializa(char *str) {
  buffer = yy_scan_string(str);
Token *proximo_token() {
  return yylex();
void imprime_token( Token *tok) {
```

```
int main(int argc, char **argv) {
  char entrada[200];
  Token *tok;
  printf("\nAnalise Lexica da expressao: ");
  fgets(entrada, 200, stdin);
  inicializa(entrada);
  tok = proximo_token();
  while (tok != NULL) {
     imprime_token(tok);
     tok = proximo_token();
  return 0; }
```

```
// Arquivo exp.c
                                               int main(int argc, char **argv) {
#include "lexer.h"
                                                  char entrada[200];
#include "Expressao.h"
                                                  Token *tok;
/* Le uma string como entrada */
                                                  printf("\nAnalise Lexica da expressao: ");
YY_BUFFER_STATE buffer;
                                                  fgets(entrada, 200, stdin);
void inicializa(char *str) {
  buffer = yy_scan_string(str);
                                                  inicializa(entrada);
                                                  tok = proximo token();
Token *proximo_token() {
                                                  while (tok != NULL) {
  return yylex();
                                                    imprime_token(tok);
                                                    tok = proximo_token();
void imprime_token( Token *tok) {
                                                  return 0; }
```

Compilação no Flex:

- Gera os arquivos do analisador léxico (*lexer.c* e *lexer.h*)
- Precisa indicar que está sendo usada uma declaração diferente para a função principal do analisador (yylex)
- Comando:

```
flex -DYY_DECL="Token * yylex()" exp.lex
```

Compilação no C:

- Compila os arquivos dos analisadores léxico e sintático
- Carrega os códigos objeto para gerar o executável
- Exemplo do comando:

```
gcc -o exp lexer.c exp_flex.c
```

- Entrada do Flex é um ponteiro para arquivo (yyin)
 - Valor é associado ao stdin (entrada padrão)
- Leitura de um arquivo externo é feita a partir da atribuição do seu endereço à variável yyin

```
int inicializa (char *nome) {
    FILE *f = fopen(nome, "r");

if (f == NULL)
    return FALSE;
    yyin = f;
    return TRUE;
}
```

Exercícios

- 1) Implemente manualmente um analisador léxico para cada um dos *tokens* utilizados para explicar os diagramas de transição, como segue:
 - Palavras reservadas + Identificador: ad hoc, autômato, tabela
 - Palavras-chave (específico): autômato, tabela
 - Número: autômato, tabela
 - **Relop:** *ad hoc*, tabela
 - Separadores (ws): ad hoc, tabela
 - Comentários: ad hoc, autômato, tabela
- 2) Junte as implementações (tabela) para criar um **único analisador léxico**. Faça um programa de teste que faz o papel do analisador sintático, ou seja, solicita um novo *token* e o apresenta na tela. Verifique se a sequência de *tokens* está de acordo com o código fonte dado como entrada
- Escreva um programa em Flex que reconhece os padrões de CPF e email. Como ação, ele deve indicar se foi digitado um CPF, um e-mail ou algo desconhecido
- 4) Gere um analisador léxico para os tokens do item 1 utilizando a ferramenta Flex

IMPLEMENTAÇÃO DO ANALISADOR LÉXICO

Geração Automática

- Geradores (Flex) convertem as especificações léxicas em um diagrama de transição
 - Especificação: usa notação para definir os padrões dos tokens (expressões regulares)
 - Implementação: simulação de AFD ou AFND-ε

- AFND é uma representação abstrata do algoritmo reconhecedor, enquanto que o AFD é um algoritmo simples e concreto
 - AFND facilita a geração do diagrama (conversão)
 - AFD facilita a simulação (reconhecimento)

Geração Automática

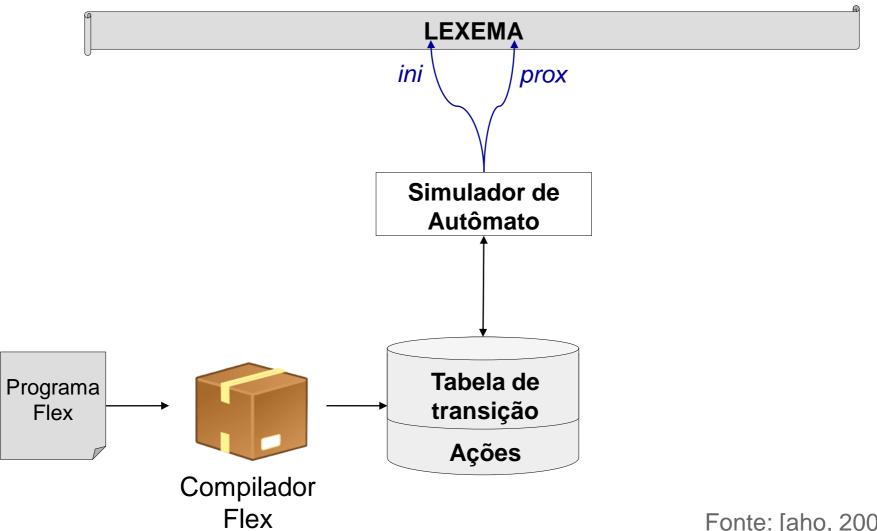
- Analisador léxico do Flex consiste:
 - Um programa fixo que simula um autômato (genérico)
 - Componentes criados a partir do programa Lex (específico):
 - Tabela de transição para o autômato
 - Ações a serem invocadas pelo simulador do autômato
 - Funções auxiliares passadas diretamente para a saída

Processo mecânico e sistêmico:

- Conversão das expressões regulares em AFNDs
- Unificação dos AFNDs em um único autômato
- Conversão do AFND em um AFD
- Minimização do número de estados
- Simulação do AFD
- Alternativa é simular diretamente o AFND gerado

Geração Automática

Buffer de Entrada



Fonte: [aho, 2008]

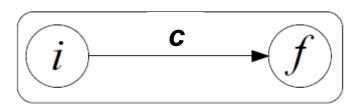
Algoritmo de McNaughton-Yamada-Thompson:

- Gera AFND para reconhecer cadeias definidas na expressão regular
 - Algoritmo dirigido por sintaxe (produz a derivação para as expressões)
- Baseado no tratamento recursivo das relações elementares:
 - Base: símbolos do alfabeto
 - Passo recursivo: operações básicas (concatenação, união e fecho)
- Constrói um AFND para cada relação com um único estado de aceitação

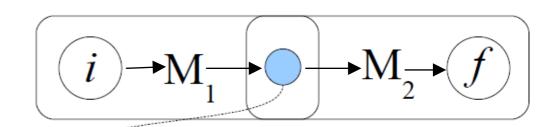
Etapas:

- Decompor a expressão regular em suas relações elementares (do todo para a parte)
- Construir um autômato finito que reconheça cada uma das subexpressões obtidas (da parte para o todo)

Autômato M

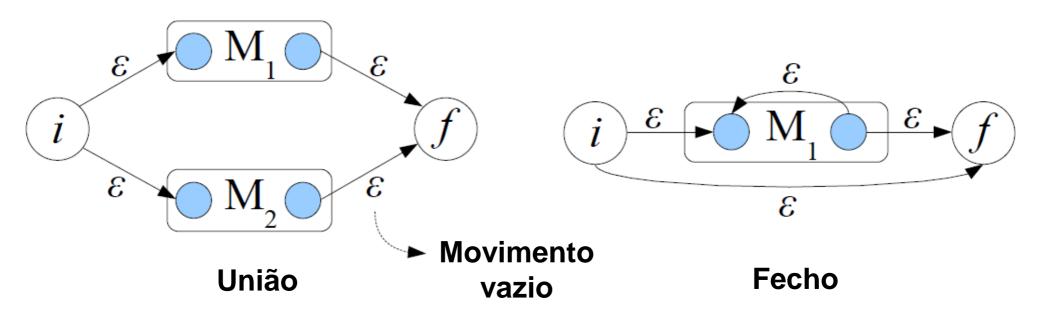


Reconhecimento do símbolo c



Concatenação

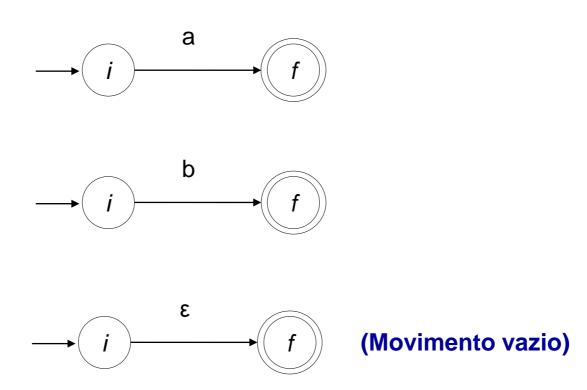
► (estado final de M_1 e inicial de M_2)



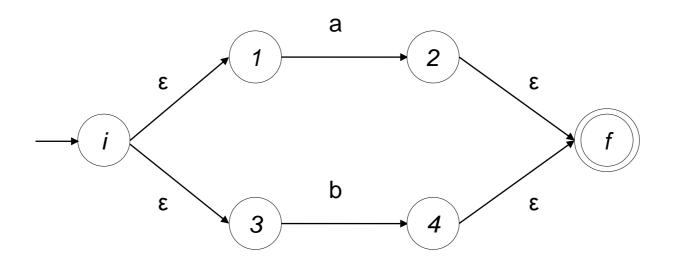
• Exemplo: considere R = (a/b)*abb

Como seria um AFND desta expressão regular?

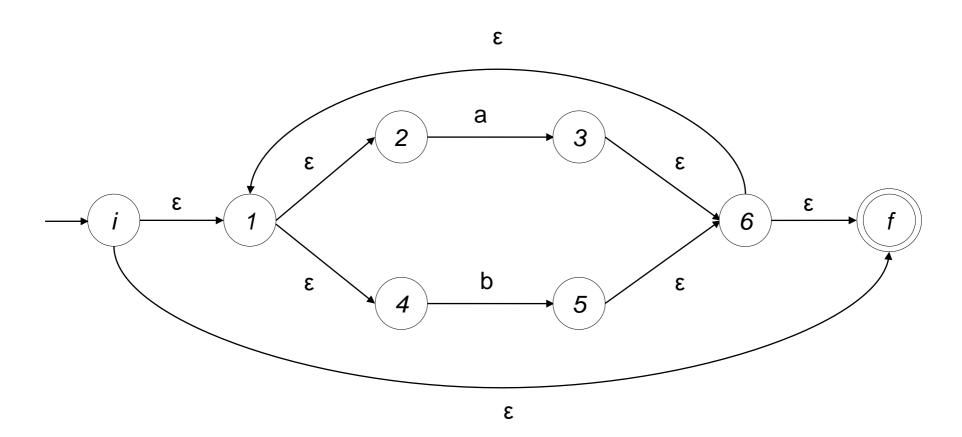
- Exemplo: considere R = (a/b)*abb
 - 1 Passo: autômato para reconhecimento dos símbolos do alfabeto



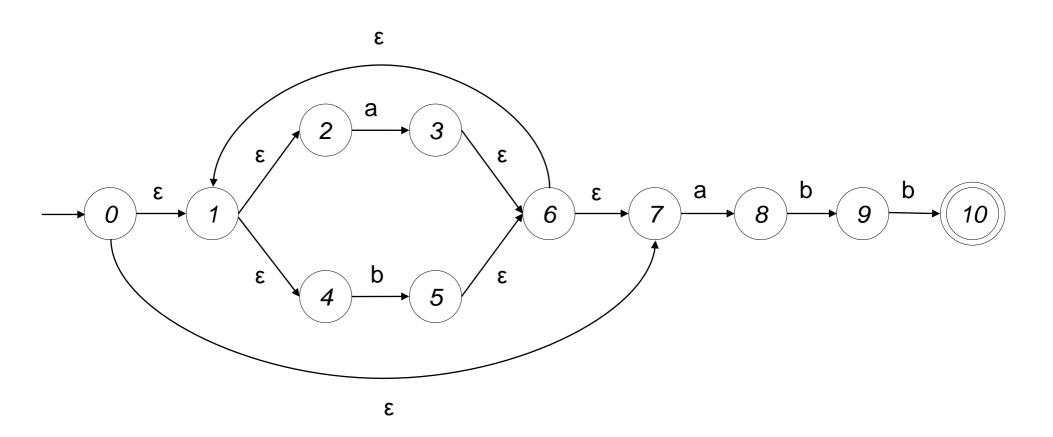
- Exemplo: considere R = (a/b)*abb
 - 2 Passo: operação de união



- Exemplo: considere R = (a/b)*abb
 - 3 Passo: operação de fecho



- Exemplo: considere R = (a/b)*abb
 - 4 Passo: operações de concatenação



Algumas propriedades do algoritmo:

- AFND gerado tem um estado inicial e um final
 - Estado inicial não possui transições de entrada
 - Estado final não possui transições de saída
- AFND gerado tem no máximo o dobro de estados em relação ao número de operadores e operandos da expressão regular
 - Cada passo do algoritmo cria no máximo 2 novos estados
- Cada estado do AFND (exceto o final) possui:
 - Uma transição de saída em um símbolo do alfabeto
 - Duas transições de saída (ambas em ε)

- Baseado na construção de subconjuntos:
 - Cada estado do AFD corresponde a um conjunto de estados do AFND
 - Tabela de transição do AFD simula todos os movimentos do AFND considerando os possíveis símbolos de entrada
- Possíveis dificuldades na conversão:
 - Crescimento exponencial do número de estados
 - Não costuma ocorrer na análise das linguagens reais
 - Tratar corretamente os movimentos vazios
- Operações básicas usadas no processo:
 - ε -closure(T): retorna o conjunto de estados do AFND que podem ser alcançados a partir de algum estado $s \in T$, usando movimentos vazios
 - ε-closure(s) retorna o fecho-ε de s
 - move(T, c): retorna o conjunto de estados do AFND que podem ser alcançados a partir de algum estado $s \in T$, ao ler o símbolo c

Cálculo do ε-closure(T)

```
Inicio
   para ( cada estado t \in T ) faça
     push(P,t) // empilha o estado t na pilha
  fim para
  Fecho \leftarrow {} // \epsilon-closure
  enquanto (Pilha não vazia ) faça
     pop(P,&t) // desempilha o topo
     para ( cada estado s \in S ) faça
        se ( move(t,ε) = s e s ∉ Fecho ) então
          Fecho \leftarrow Fecho \cup s
          push(P,s)
        fim se
     fim para
  fim enquanto
Fim
```

Implementa uma busca direta em um grafo a partir de um conjunto de estados T e considerando apenas os movimentos vazios (arestas com ε)

Cálculo do ε-closure(T)

```
Inicio
   para ( cada estado t \in T ) faça
     push(P,t) // empilha o estado t na pilha
  fim para
  Fecho \leftarrow {} // \epsilon-closure
  enquanto (Pilha não vazia ) faça
     pop(P,&t) // desempilha o topo
     para ( cada estado s \in S ) faça
        se ( move(t,ε) = s e s ∉ Fecho ) então
          Fecho \leftarrow Fecho \cup s
          push(P,s)
        fim se
     fim para
  fim enquanto
Fim
```

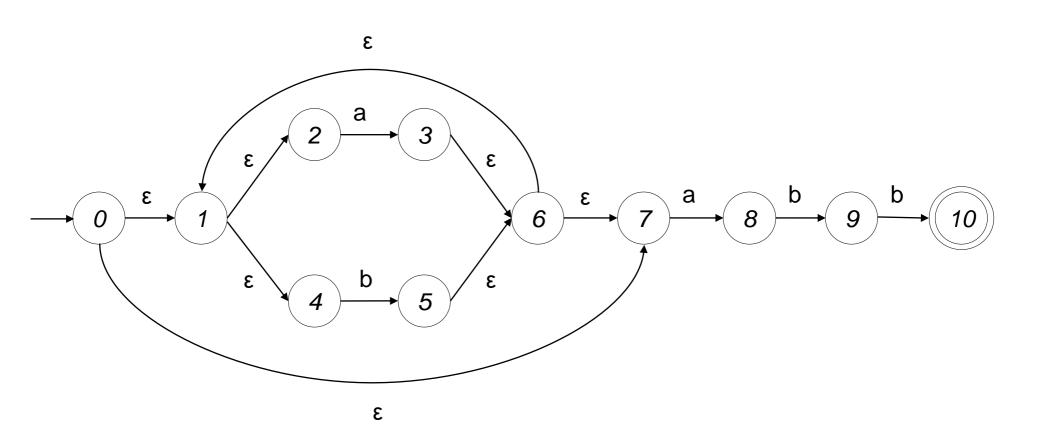
Implementa uma busca direta em um grafo a partir de um conjunto de estados T e considerando apenas os movimentos vazios (arestas com ε)

- Entrada: um AFND N com estado inicial s e estados finais F
- Saída: um AFD D equivalente a N com estado inicial S' e estados finais F'

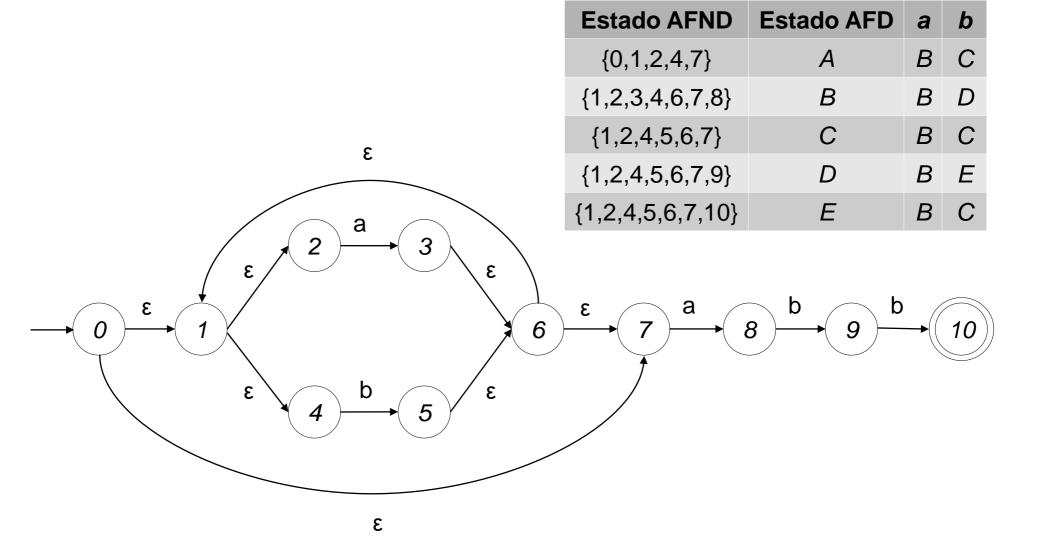
```
Inicio
   S' \leftarrow \varepsilon-closure(s) // estado inicial de D
   S ← S'
                           // conj. estados de D
  M \leftarrow \{\}
                          // conj. de estados marcados
   enquanto (\exists T \in S \text{ não marcado}) faça
      M \leftarrow M \cup T // marca T
      para ( cada símbolo c \in \Sigma ) faça
         T' \leftarrow \varepsilon-closure( move(T,c) )
         Se ( T' \notin S ) então S \leftarrow S \cup T'
         tabTrans[T,c] ← T' // cria transição em D
      fim para
   fim enquanto
```

```
para ( cada conj. estado T \in S ) faça
     para ( cada estado s \in T ) faça
       se (s \in F) então
          F' \leftarrow T // estado final de D
          break
       fim se
     fim para
  fim para
Fim
```

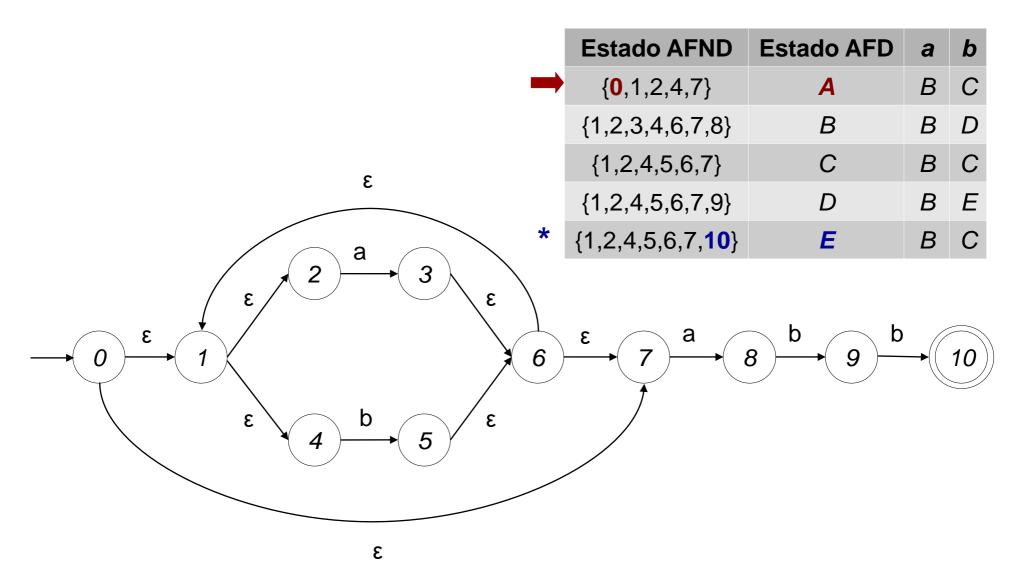
• Exemplo: considere o AFND de R = (a/b)*abb



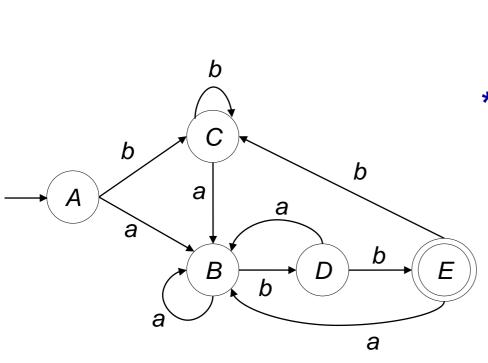
• Exemplo: considere o AFND de R = (a/b)*abb



• Exemplo: considere o AFND de R = (a/b)*abb

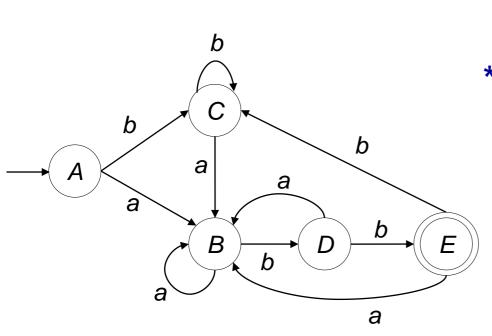


• Exemplo: considere o AFND de R = (a/b)*abb



	Estado AFND	Estado AFD	а	b
→	{ <mark>0</mark> ,1,2,4,7}	A	В	С
	{1,2,3,4,6,7,8}	В	В	D
	{1,2,4,5,6,7}	С	В	С
	{1,2,4,5,6,7,9}	D	В	E
*	{1,2,4,5,6,7, 10 }	E	В	C

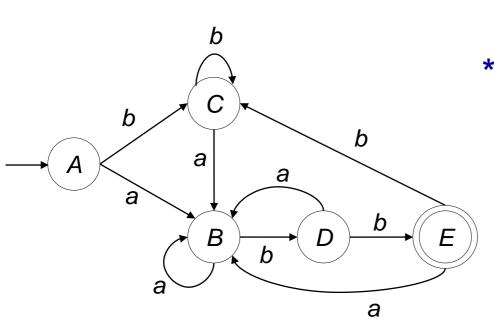
• Exemplo: considere o AFND de R = (a/b)*abb



	Estado AFND	Estado AFD	а	b
	{ <mark>0</mark> ,1,2,4,7}	A	В	C
	{1,2,3,4,6,7,8}	В	В	D
	{1,2,4,5,6,7}	С	В	C
	{1,2,4,5,6,7,9}	D	В	E
*	{1,2,3,5,6,7, 10 }	E	В	C

É o AFD ótimo (menor possível)?

• Exemplo: considere o AFND de R = (a/b)*abb



	Estado AFND	Estado AFD	а	b
→	{ <mark>0</mark> ,1,2,4,7}	A	В	C
	{1,2,3,4,6,7,8}	В	В	D
	{1,2,4,5,6,7}	С	В	C
	{1,2,4,5,6,7,9}	D	В	E
*	{1,2,3,5,6,7, 10 }	E	В	C

É o AFD ótimo (menor possível)?

R: Não, pois A e C possuem as mesmas transições e, portanto, podem ser unidos

Minimização de Estados do AFD

 Elimina estados do AFD que possuem as mesmas transições

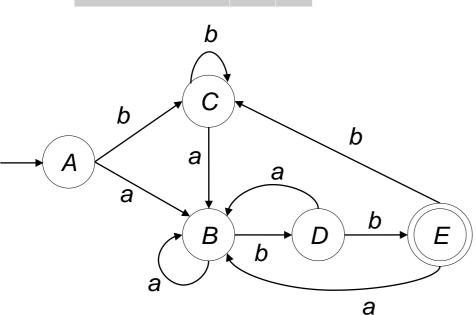
Algoritmo:

- Separe o conjunto de estados do AFD (S) em:
 - S₁: subconjunto com todos os estados finais (F)
 - S_2 : subgrupo contendo os **estados não-finais** (S F)
- Particione cada subconjunto S_N de modo que 2 estados de S permanecerão juntos se eles possuírem as mesmas transições
- Repita o passo anterior para os novos subgrupos até que não seja possível novas partições

Minimização de Estados do AFD

• Exemplo: considere o AFND de R = (a/b)*abb

	Estado AFD	а	b
	Α	В	C
	В	В	D
	С	В	C
	D	В	E
*	Е	В	C

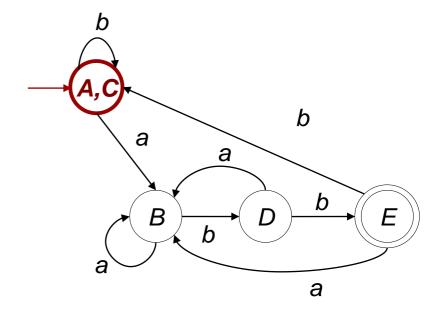


Estados de não aceitação:

 ${A,B,C,D} \rightarrow {A,C}, {B}, {D}$

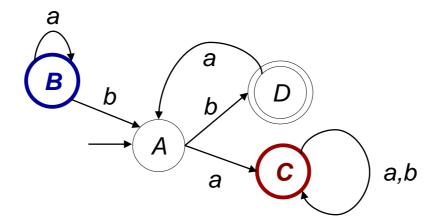
Estados de aceitação:

{E}



Estados Desnecessários

- AFD minimizado ainda pode conter estados cujo a remoção não altera a linguagem reconhecida
 - Inalcançáveis a partir do estado inicial
 - Estados "mortos"
 - **Ex:**



- Remoção desses estados pode melhorar a eficiência do autômato
 - Ex: antecipa a identificação de erros (rejeição)

- Entrada: Um AFD D e uma cadeia de entrada x
- Saída: 1 se D aceitar x ou 0 caso contrário
- Algoritmo: Inicio

```
s \leftarrow s_0 // estado inicial
```

 $c \leftarrow prox_char()$

enquanto (c ≠ EOF) faça

 $s \leftarrow move(s,c)$

c ← prox_char()

fim enquanto

se (final(s)) então retorna 1

senão retorna 0

Fim

Código baseado em tabela de transição

- Simulação baseada na construção de subconjuntos durante a execução
 - Ao invés de um estado guarda um conjunto de possíveis estados
 - Deve simular o paralelismo da busca
 - Busca é encerrada quando não existe transição para a entrada
 - Conjunto de estados é vazio
 - Garante a obtenção do maior prefixo de entrada
- Passos do algoritmo:
 - Guardar o conjunto de estados correntes S_c
 - Obter os **próximos estados** S_p a partir do caractere de entrada c
 - Realizar a transição sobre o conjunto S_c ($move(S_c, c)$)
 - Aplicar o fecho-ε sobre o resultado da transição

Entrada: Um AFND N e uma cadeia de entrada x

Saída: 1 – se N aceitar x ou 0 – caso contrário

```
Algoritmo:
                         Inicio
                             S_c \leftarrow \varepsilon-closure(s_0)
                            c \leftarrow prox\_char()
                             enquanto ( c ≠ EOF ) faça
                                S_p \leftarrow \varepsilon-closure( move(S_c, c))
                                c \leftarrow prox char()
                                S_c \leftarrow S_p
                             fim enquanto
                             se ( final(S_c ) ) então retorna 1
                             senão retorna 0
                         Fim
```

- Forma de implementação pode melhorar eficiência
 - Ex: intercalar pilhas é mais eficiente que copiá-las em cada iteração

Estruturas de dados:

- 2 pilhas: armazena um conjunto de estados
 - Conjunto de estados atual e o próximo
- Vetor de visitados: indica os estados que já estão como próximo
 - Vetor pode ser binário ou booliano
 - Replica dados, mas facilita a consulta
- Matriz de listas: contém a tabela de transição do AFND
 - Cada elemento (lista encadeada) representa o conjunto de estados resultante da transição

Operações auxiliares:

- Inicializar o vetor binário (todos elementos igual a ZERO)
- Computar o fecho-ε sobre um estado (ε-closure(T,s))
- Computar a transição para um conjunto de estados

Intercalação das pilhas:

Inicio

Fim

```
S_1 \leftarrow \varepsilon-closure(s_0)
Flag ← 0
c \leftarrow prox\_char()
enquanto ( c ≠ EOF ) faça
fim enquanto
se ( ( Flag = 0 e final(S_1 ) ) ou
     (Flag = 1 e final(S<sub>2</sub>))) então
   retorna 1
senão retorna 0
```

```
se (Flag = 0) então
   S_2 \leftarrow \varepsilon-closure( move(S_1, c))
   Flag ← 1
senão
   S_1 \leftarrow \varepsilon-closure( move(S_2, c))
   Flag \leftarrow 0
fim se
c \leftarrow prox\_char()
```

Cálculo do Fecho-E

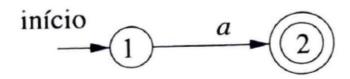
```
Função ε-closure (End. Pilha P, estado s)
  push(P, s)
  visitado[s] ← 1
  para ( t em move(s, \varepsilon) ) faça
     se ( visitado[t] = 0 ) então
       ε-closure (P, t)
     fim se
  fim para
Fim função
```

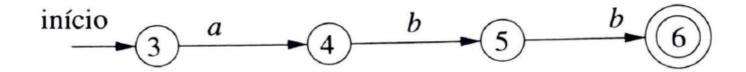
```
Cálculo da Transição ( \varepsilon-closure(S_p, move(S_c, c)))
```

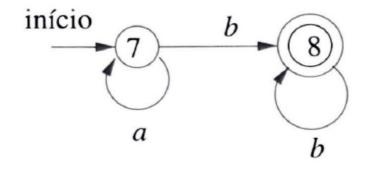
```
enquanto (S_c não vazia) faça pop(S_c, &s) // Desempilha atual para (t em move(s, c)) faça se (visitado[t] = 0) então e-closure (S_p, e) fim e fim e para e fim enquanto
```

Função ε-closure modificada para passar endereço da pilha como parâmetro

• Exemplo: padrões a, abb, a*b+

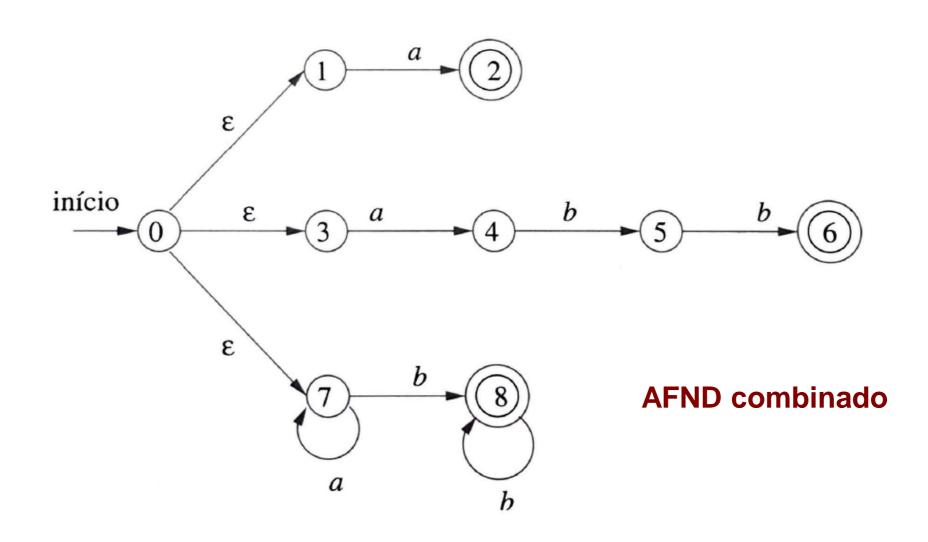




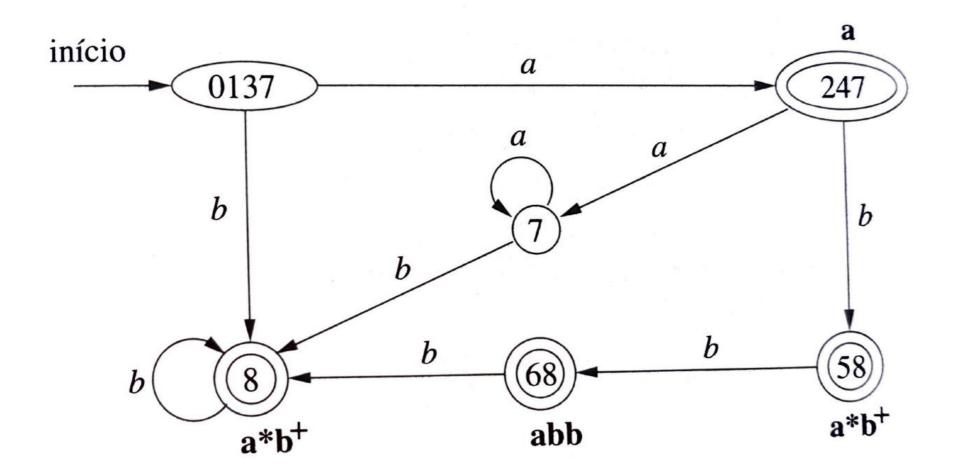


Autômatos dos padrões

• Exemplo: padrões a, abb, a*b+

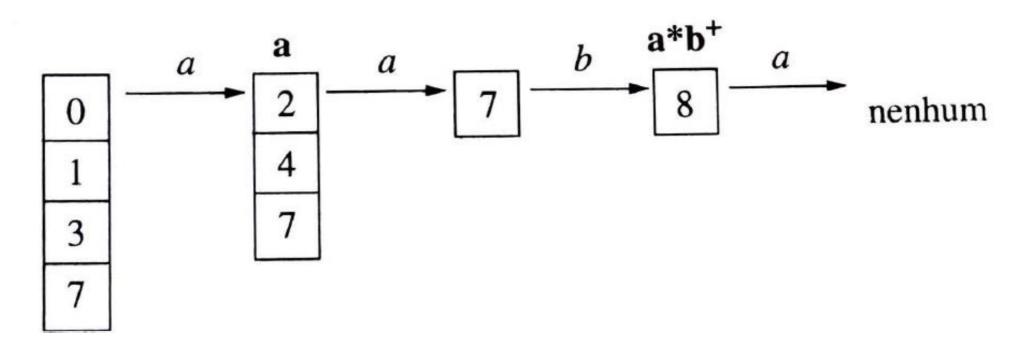


• Exemplo: padrões a, abb, a*b+



AFD resultante

• Exemplo: padrões a, abb, a*b+



Processamento da entrada aaba

Referências Bibliográficas

- Aho, A.V.; Lam, M.S.; Sethi, R.; Ullman, J.D. Compiladores: Princípios, técnicas e ferramentas, 2 edição, Pearson, 2008
- Alexandre, E.S.M. Livro de Introdução a Compiladores, UFPB, 2014
- Aluisio, S. slides da disciplina "Teoria da Computação e Compiladores",
 ICMC/USP, 2011
- Dubach, C. slides da disciplina "Compiling Techniques", University of Edinburgh, 2018
- Freitas, R. L. notas de aula Compiladores, PUC Campinas, 2000
- GeeksforGeeks, Flex (Fast Lexical Analyser Generator),
 https://www.geeksforgeeks.org/flex-fast-lexical-analyzer-generator/